

Centro Universitário de Patos
 Curso de Medicina
 v. 5, n. 4, Out-Dez 2020, p. 227-236.
 ISSN: 2448-1394



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES, EXPECTATIVAS E SENTIMENTOS

PREGNANCY IN ADOLESCENCE: PERCEPTIONS, EXPECTATIONS AND FEELINGS

Jéssica Kely da Silva Batista

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
jhessi_123@hotmail.com

Erta Soraya Ribeiro Cesar Rodrigues

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
ertasoraya@gmail.com

Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
monalisalopes13@gmail.com

RESUMO

Objetivo: verificar evidências científicas sobre as percepções, expectativas e sentimentos vivenciados durante a gravidez na adolescência.

Métodos: foi realizado o levantamento dos artigos científicos através nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), biblioteca eletrônica *Cientifico Eletronic Library Online* (SciELO). Após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados nove artigos para compor a amostra, que foram apresentados em um quadro, apresentando o nome dos autores, título, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão.

Resultados: A partir da exposição dos resultados, pôde-se notar que a gravidez na fase da adolescência gera diversas transformações físicas, psíquicas e sociais podendo ocasionar riscos de desenvolvimento biopsiquicoespiritual podendo ocasionar danos para a saúde do binômio mãe e filho.

Conclusões: a gravidez durante a adolescência gera medos e inseguranças, capazes de interferirem negativamente nas expectativas das jovens gestantes. dessa forma, o apoio oferecido para elas, se mostra de extrema importância para a prevenção de riscos a jovem mãe e o RN.

Palavras chaves: Adolescência. Gravidez. Sentimentos.

ABSTRACT

Objective: to verify scientific evidence about the perceptions, expectations and feelings experienced during teenage pregnancy.

Methods: a survey of scientific articles was carried out in the electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), electronic library *Cientifico Eletronic Library Online* (SciELO). After inserting the inclusion and exclusion criteria, nine articles were selected to compose the sample, which were presented in a table, presenting the authors' name, title, objective, methodology, main results and conclusion.

Results: From the exposure of the results, it was noted that pregnancy in the adolescence phase generates several physical, psychological and social transformations during this phase, which can cause risks of developing depression.

Conclusions: pregnancy during adolescence generates fears and insecurities, capable of negatively interfering in the expectations of young pregnant women. therefore, the support offered to them is extremely important for the prevention of risks for young mothers and newborns.

Keywords: Adolescence. Pregnancy. Feelings.

1. Introdução

A adolescência define a transição da infância à idade adulta, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) pela faixa etária de 10 a 19 anos. Trata-se de uma fase de profundas transformações físicas, psicológicas e sociais, marcada pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento¹.

É nesse momento de vida em que geralmente se iniciam os primeiros contatos sexuais e as primeiras experiências, quando os indivíduos começam a vivenciar novas descobertas de sensações físicas e emocionais. Nessa fase os adolescentes, por sua impulsividade e imaturidade, necessitam de orientação sexual, principalmente na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez precoce².

A gravidez na adolescência constitui por sua vez um fenômeno de repercussão mundial de aumento progressivo, caracterizada por um período de grandes transformações para a mulher, seja ela adolescente ou não, podendo causar sérios comprometimentos biológicos e psicológicos, tanto para a mãe quanto para o filho³.

Concomitantemente, percebe-se o aumento da frequência da gravidez na adolescência, isso decorre de múltiplas variantes, dentre os quais merece destaque a vivência sexual precoce, desconhecimento dos métodos contraceptivos, baixa escolaridade e vulnerabilidade na adolescência consequente de fatores psicossociais⁴.

Atualmente no Brasil no que concerne à gravidez na adolescência ela é considerada um risco social e um grave problema de saúde pública, acarretando diversos problemas tanto sociais quanto psicológicos, e entre as principais consequências temos à desorganização familiar, o abandono escolar, o afastamento social, além do abalo emocional gerado no contexto individual e no âmbito familiar⁵.

A gestação acaba impondo diversas mudanças na vida da adolescente pois a maternidade embora possa gerar prazer e realizações, também evidencia medos e frustrações, além dos desconfortos ocasionados pelas variações físicas e hormonais em seu corpo. Atualmente, a figura da mulher perante a sociedade não é somente aquela de objeto reprodutor, surge também o aumento da responsabilidade perante todo contexto

envolvido, seja na atividade de ser mãe, dar suporte a toda uma estrutura familiar e ainda gerar renda⁶.

São diversas as dificuldades, sentimentos, expectativas e percepções vivenciadas durante a gravidez na adolescência, diante disto, o presente estudo tem como objetivo verificar evidências científicas acerca dessa realidade e a partir desse pressuposto reunir informações para melhor compreensão dessa população alvo, com o intuito de contribuir de forma significativa para profissionais e toda a comunidade científica.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possibilita a utilização de estudos já publicados e a partir de então, elencar resultados e conclusões de forma geral para análise de conhecimento científico já existente sobre o assunto a ser investigado. A realização desta pesquisa seguiu as seguintes etapas: 1) elaboração o tema do estudo; 2) realização o levantamento de artigos científicos; 3) organização os dados coletados; 4) apresentação e divulgação do manuscrito.

Para 1ª etapa realizou-se a elaboração do tema de estudo, partiu-se das seguintes questões norteadoras: quais são os aspectos psicossociais enfrentados durante a gravidez na adolescência?

Na 2ª etapa, foi realizado o levantamento dos artigos científicos através nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Biblioteca Eletrônica Científico Eletronic Library Online (SciELO). Para busca das publicações utilizou-se os seguintes descritores: Adolescência, Gravidez, Sentimentos.

Durante o 3ª momento, os dados coletados foram organizados e elencados em um roteiro próprio, contendo informações julgadas como relevantes para atender aos critérios de elegibilidade do artigo, atendendo aos objetivos do estudo. O roteiro contemplou informações de: ano, autor, título, objetivo, delineamento e conclusões.

Por fim, na 4ª etapa foi feito a apresentação dos resultados, as informações de cada artigo científico, que se apresentaram mais relevantes à revisão integrativa, foram expostas de modo descritivo. Os dados foram organizados de forma resumida e individualizada para facilitar a análise crítica da amostra.

Para seleção da amostra, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos ou pesquisa completos; artigos presentes nas principais plataformas digitais; nos idiomas de português; artigos realizados no período de 2017 a 2020.

O levantamento dos dados foi feito durante os meses de março e abril de 2020. Após esse levantamento foi realizado uma leitura analítica dos manuscritos selecionados

e aplicados os critérios de inclusão da amostra, totalizaram-se 9 artigos escolhidos para compor a amostra, sendo excluídos os que não atendiam aos critérios de inclusão.

3 Resultados

Todos os estudos selecionados foram desenvolvidos no Brasil. Concernente aos locais do estudo verificou-se que: um estudo foi desenvolvido no nordeste brasileiro em Pesqueira- PB; três de Santa Catarina- SC; dois foram realizados em Brasília- DF; um em Minas Gerais- MG; um no Paraná-PR; um Rio de Janeiro- RJ; um em Ceará- CE; um do Rio Grande do Sul-RS e por fim apenas um estudo não determina seu local de realização.

As pesquisas realizadas foram desenvolvidas tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação, além de revistas de ensino. Relacionado ao ano de publicação, um publicado em 2017, seis em 2018, três em 2019 e um em 2020.

Quadro 1: Descrição da produção científica online que utilizou a gravidez na adolescência como metodologia de ensino na saúde relacionado a: título, metodologia utilizada, principais resultados e conclusão dos estudos selecionados no período entre 2017-2020.

Título	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
Gestação na Adolescência: As Perspectivas de Futuro destas Jovens Mães.	Estudo observacional, descritivo e com uma abordagem qualitativa.	Pela maioria das entrevistadas a gestação e a vinda deste filho acabam por mudar alguns aspectos na vida destas adolescentes para melhor e sob esse ponto de vista a gestação na adolescência passa a adquirir uma perspectiva positiva sobre o futuro. Nenhuma das adolescentes destacou a responsabilidade e o amadurecimento como um fator negativo baseada no desejo de casar, estudar e trabalhar.	A gestação para estas adolescentes lhes gerou amadurecimento e responsabilidade, sendo estes os pontos positivos em sua vida que na grande maioria, está baseada no desejo de casar, estudar e trabalhar priorizando a questão do estudo para seus filhos, para que tenham melhores condições econômicas no futuro.
Gestação precoce e seus reflexos na saúde mental de adolescentes: uma análise no interior de Pernambuco	Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, e abordagem quantitativa, realizado na zona urbana do município de Pesqueira, no interior de Pernambuco.	Apesar da gestação ser relacionada a momentos de felicidade, fatores externos ainda são grandes influentes tendo como principais a falta de apoio familiar, abandono do parceiro e julgamento da sociedade perante a gravidez precoce. Levando em consideração a vulnerabilidade psicológica em que a mulher se encontra a necessidade do olhar atento dos profissionais de saúde para cada situação de saúde das gestantes apresenta-se fundamental para a prevenção da depressão na gestação.	A presente pesquisa aponta a gestação, quando precoce, como evento estressante no desenvolvimento de fatores de risco à depressão. Assim, a atenção dos profissionais de saúde no acompanhamento pré-natal é fundamental na mudança deste contexto complexo e delicado à saúde da adolescente e da criança.
Impactos da gravidez na adolescência – abordagem integral	Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, que possui abordagem qualitativa.	Diante ao estudo foi visto a importância da equipe de saúde da ESF para a prevenção da gestação precoce, como a educação sexual, buscando parcerias com as escolas e as famílias no intuito de oferecer um atendimento de forma integral e multidisciplinar desenvolvendo ações informativas e preventivas,	Os impactos da gravidez na adolescência são notórios, visto que as transformações físicas, psicológicas e sociais são capazes de interferirem negativamente nas expectativas e sonhos das jovens gestantes. Assim, intensos esforços se fazem necessários, de modo a

		objetivando a conscientização sobre a prevenção da gravidez precoce e o uso correto dos métodos contraceptivos.	promover uma cultura de promoção da saúde sobre saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e acolhimento a esta população vulnerável de jovens gestantes.
Gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	A experiência resultou no desenvolvimento do pensamento crítico por parte da sociedade, escola e família para a condução de assuntos sobre sexualidade e DSTs com os adolescentes.	A gravidez e contaminação por DSTs na adolescência são um problema de saúde pública diante disto é preciso a adoção de medidas que visem a prevenção de gravidez precoce e DSTs.
Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão literária.	O presente artigo buscou revisar os periódicos nacionais de publicação online produzidos entre os anos de 1998 a 2016. Tendo um total de 28 periódicos utilizados para execução deste artigo.	O estudo identificou que a família, sociedade e governo tem falhado na orientação das adolescentes, não mostrando com clareza quais escolhas seriam mais sensatas assim como também percebeu que existe associação entre baixo nível de escolaridade e gravidez em adolescentes,	Não foi possível verificar se a falta de diálogo como os pais, também possuía tal associação. porém foi encontrado associação entre tipo familiar e influência no número de adolescentes grávidas, identificado uma maior prevalência de gravidez nas adolescentes as adolescentes que não residiam com famílias do tipo nuclear.
Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura	Estudo orientado pela revisão sistemática da literatura.	O estudo demonstrou que a educação em saúde na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, obtém um impacto positivo na mudança de comportamentos de risco, evitando prejuízos para a integridade física, emocional e o convívio social dessa população. Demonstrando a necessidade de ampliação das ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes escolares, por meio de parcerias entre as escolas, universidades, famílias e os profissionais de saúde	concluiu-se que as intervenções educativas se apresentaram efetivas na melhoria do conhecimento e na competência preventiva com repercussões na saúde sexual e na prevenção da gravidez dos adolescentes.
Depressão pré-parto em adolescentes entre 12 e 18 anos	O presente estudo foi realizado através de revisão de Literatura. A coleta de dados foi realizada em setembro a outubro de 2018.	Os resultados obtidos possibilitaram o desenvolvimento de propostas para promover uma melhoria continua nos processos existentes. Como o acompanhamento mais atento dos profissionais e elaborar medidas de prevenção para a redução de casos de depressão pré-parto	O principal motivo que leva a gestante adolescente a ter depressão pré-parto é a falta do apoio familiar. Visto isso, observa-se a importância dos profissionais de saúde, tendo uma visão holística nas consultas de pré-natal para poder orientar, encaminhar a gestante para um psicólogo, se for necessário; conseguir identificar sinais e sintomas da depressão pré-parto
Estratégias da atenção primária na prevenção da gestação em adolescentes: uma revisão sistemática de literatura	Trata-se de um estudo descritivo exploratório com análise qualitativa através de uma revisão sistemática de literatura de artigos referentes aos anos 2010 a 2016.	Diante o estudo foi observado que é preciso que toda a equipe de saúde estejam disposta a se capacitar para melhorias criando meios de trazer o adolescente cada vez mais para dentro da UBS, incentivando os jovens a continuarem estudando e terem uma melhor relação com seus familiares, onde possam estar falando abertamente sobre todos os tipos de assuntos, fazendo assim com que o adolescente se sinta seguro dentro de casa e disposto a planejar seu futuro.	É necessário que o enfermeiro da ESF esteja capacitando toda sua equipe para um atendimento especializado para os adolescentes, onde devem ocorrer reuniões em grupos de jovens, explicando de forma clara e objetiva sobre métodos contraceptivos, onde encontra lós e como fazer o uso correto de cada um deles. E também, sobre o planejamento familiar direcionando que cada um deve passar por experiências agradáveis durante a juventude.

Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos	Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em seis bases de dados: Scielo, BVS-PSI; LILACS, Portal da CAPES, Pubmed e APA PsycNet no mês de maio de 2016.	considerando que dos artigos utilizados foi avaliado que a presença de indicadores de depressão em gestantes, seja isoladamente ou de forma associada a variável ansiedade, optou-se por descrever os fatores de risco para depressão e para ansiedade de forma associada. Dessa forma, os fatores de risco foram inicialmente compilados a partir da leitura minuciosa dos estudos. A compilação foi organizada em dois grupos: fatores de risco para depressão e fatores de risco para ansiedade.	concluiu-se que as intervenções educativas se apresentaram efetivas na melhoria do conhecimento e na competência preventiva com repercussões na saúde sexual e na prevenção da gravidez dos adolescentes.
--	---	---	---

4. Discussão

A partir da exposição dos resultados, pode-se refletir os aspectos positivos de se conhecer sobre as dificuldades e a realidade enfrentada pela adolescente durante a gravidez. No primeiro estudo citado no quadro 1, Felipe DF⁷, utilizaram a metodologia de um estudo observacional por meio de uma entrevista individual, composta por 41 adolescentes de 13 a 19 anos. Esse estudo foi realizado no ano de 2013. Os autores observaram que para a maioria das entrevistadas, a gestação e a vinda deste filho acabam por mudar alguns aspectos na vida para melhor passando a adquirir uma perspectiva positiva sobre o futuro.

No estudo dos autores acima citados, objetivou-se identificar quais são as perspectivas profissionais, sonhos e desejos que estas adolescentes têm para o futuro com relação a sua vida e a do seu filho. Constatou-se que a gestação para estas adolescentes lhes gerou amadurecimento e responsabilidade, sendo estes os pontos positivos em sua vida que na grande maioria, está baseada no desejo de casar, estudar e trabalhar priorizando a questão do estudo para seus filhos, para que tenham melhores condições econômicas no futuro.

Silva et al.⁸, analisaram o risco de depressão no período gestacional associado aos fatores determinantes de saúde de gestantes adolescentes do interior de Pernambuco. Com base nos resultados, os autores verificaram a existência de fatores externos bastante influentes para o desenvolvimento da depressão, tendo como principais, a falta de apoio familiar, abandono do parceiro e julgamento da sociedade perante a gravidez precoce, os autores também relatam a importância do olhar atento dos profissionais de saúde para essa situação de saúde das gestantes no intuito de prevenção da depressão.

Semelhante aos autores supracitados, Pereira⁹, analisou os impactos da gestação na vida das adolescentes, compreendendo a importância do apoio durante esta fase e apresentando a relevância da educação sexual como fator preventivo à gestação precoce. Através dos resultados foi visto que os impactos da gravidez são através das

transformações físicas, psicológicas e sociais interferindo negativamente nas expectativas e sonhos das jovens gestantes, com isso, observou a importância da equipe de saúde no acompanhamento a gestante e na atuação da prevenção da gestação precoce, através da educação sexual com ações informativas e preventivas sobre a gravidez precoce e o uso correto dos métodos contraceptivos.

Perante os autores citados anteriormente observa-se que devido as diversas transformações na vida das adolescentes tais como transformações físicas, psíquicas e muitas vezes a falta de apoio familiar são grandes fatores desencadeantes para o desenvolvimento da depressão no período gestacional podendo causar riscos para a mãe e o RN.

O estudo de Rodrigues *et al.*¹⁰, analisaram a origem e as implicações da gravidez e das DSTs na adolescência. Com base nos resultados, os autores observaram a importância do desenvolvimento do pensamento crítico por parte da sociedade, escola e família para a condução de assuntos sobre sexualidade e DSTs com os adolescentes adotando medidas públicas que visem a prevenção de gravidez precoce e DSTs que transformam a vida desses jovens.

Pereira¹¹, buscou revisar os periódicos relacionados a relação sobre a falta de diálogos com os pais e a gravidez na adolescência com o intuito de analisar essa ligação ao número de adolescentes grávidas, onde identificou não foi possível verificar se possuía tal associação, porém foi encontrada associação entre tipo familiar e influência no número de adolescentes grávidas, identificado uma maior prevalência de gravidez nas adolescentes as adolescentes que não residiam com famílias do tipo nuclear.

Um dos resultados que chamou à atenção foi publicado no artigo de Praxedes e Queiroz¹² em que teve como objetivo investigar a efetividade das intervenções educativas sobre contracepção na adolescência, com isso, resultou que a educação em saúde na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, obtém um impacto positivo na mudança de comportamentos de risco, evitando prejuízos para a integridade física, emocional e o convívio social dessa população, concluindo que as intervenções educativas se apresentaram efetivas na melhoria do conhecimento e na competência preventiva com repercussões na saúde sexual e na prevenção da gravidez dos adolescentes.

Silva, Paula e Almeida¹³, afirma que a depressão pré-parto é pouco falada, isso acaba dificultando o seu diagnóstico e colabora para que a mulher sofra algum tipo de preconceito, com isso, o estudo teve como objetivo observar os principais motivos que levam a adolescente a um quadro de depressão ainda nos primeiros momentos da gravidez levando então a conclusão de que a gravidez na adolescência tem como principal risco a depressão pré-parto é a falta do apoio familiar. Visto isso, observa-se a

importância dos profissionais de saúde, tendo uma visão holística nas consultas de pré-natal para poder orientar, encaminhar a gestante para um psicólogo, se for necessário; conseguir identificar sinais e sintomas da depressão pré-parto.

É preciso que toda a equipe de saúde da ESF esteja disposta a se capacitar para as melhorias das ações de prevenção da gravidez na adolescência, buscando criar meios de trazer as adolescentes cada vez mais, para ESF criando reuniões, grupos de jovens, no intuito de explicar de forma clara e objetiva sobre métodos contraceptivos, onde encontrá-los e como fazer o uso correto de cada um deles. Quanto ao planejamento familiar é necessário um direcionamento para que cada adolescente possa passar por experiências agradáveis durante a juventude incentivando os jovens a continuarem estudando e obterem uma melhor relação com seus familiares, onde possam estar falando abertamente sobre todos os tipos de assuntos, fazendo assim com que a adolescente se sinta segura dentro de casa e disposta a planejar seu futuro¹⁴.

Assim como os autores citados anteriormente, Kliemann, Boing e Crepaldi¹⁵, tivera como objetivo a realização de uma revisão sistemática de artigos empíricos que mensuravam a ocorrência de ansiedade e depressão em gestantes e os fatores de risco associados a partir de uma pesquisa bibliográfica que resultou na descoberta de uma variedade de fatores que podem influenciar o estado psicológico materno durante a gestação, dentre eles estão os aspectos de pessoais (idade, nível educacional) fisiológicos (complicações obstétricas), de histórico de saúde (histórico de saúde mental e uso de substâncias psicoativas), relacionais (estrutura familiar, relacionamento conjugal e familiar, violência e rede de apoio), contextuais (planejamento da gestação, eventos estressores e migração) a fatores que perpassam questões macrossociais como os fatores socioeconômicos.

Quando se trata de uma gestação na adolescência, exige-se muita atenção pois os sentimentos e sensações são numerosos, é de extrema importância acolhê-la, ajudando-a se sentir segura. É muito importante que os profissionais de saúde procurem estabelecer um relacionamento de confiança com essas adolescentes, a fim de prevenir na adolescente uma gravidez indesejada.

5. Considerações Finais

A partir dos dados obtidos e analisados, é possível afirmar que a gravidez durante a adolescência gera medos e inseguranças, devido as diversas transformações físicas, psicológicas e sociais sendo capazes de interferirem negativamente nas expectativas das jovens gestantes. Dessa forma, o apoio oferecido para elas, se mostra de extrema importância.

Diante dos resultados encontrados nesse estudo, é possível evidenciar as diversas contribuições no campo científico para a melhoria de ações, assim como também produzir resultados que poderão direcionar a um planejamento e a realização de trabalhos mais efetivos de planejamento familiar e educação sexual.

Referências

1. Rêgo MHM. Resiliência e apego materno-fetal em gestantes adolescentes [tese]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN; 2019. 100 p.
2. Oliveira MJP, Lanza LB. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Rev Fac Ciênc Méd. 2018; 20 (3): 138-41
3. Rodrigues LS, Silva MVO, Gomes MAV. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. Revista Educação e Emancipação [Internet]. 2019 [Acesso em: março de 2020]; 12(2). Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/11489/6528>
4. Costa GF, Siqueira DD, Rocha FAA, Costa FBC, Branco JGO. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. Ver. Bras. Promoção Saúde, Fortaleza [Internet]. 2018 [Acesso em: maio de 2020]; 2(31):1-8. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6661/pdf>
5. Serra CB. Educação em sexualidade na escola: um projeto com adolescentes [tese]. Coibra; 2017. 56 P.
6. Silva GV, Abrão JLF. Experiências emocionais da gravidez na adolescência: entre expectativas e conflitos. Colloquium Vitae [Internet]. 2020 [Acesso em: junho de 2020]; 1(12):59-67. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3329/2960>
7. Felipe DF. Gestação na adolescência: as perspectivas de futuro destas jovens mães. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia [Internet]. 2020 [Acesso em: Maio de 2020]; 14(49):1-16. Disponível em: < [file:///E:/2066-9411-1-PB%20\(3\).pdf](file:///E:/2066-9411-1-PB%20(3).pdf)>.
8. Silva VS, Santos MV, Júnior WTC, Gonçalves CFG, Carneiro WS. Gestação precoce e seus reflexos na saúde mental de adolescentes: uma análise no interior de Pernambuco. Brazilian Applied. Science. Revista Curitiba [Internet]. 2019 [Acesso em: maio de 2020]; 3(6):2374-2388. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/4434/4151>.
9. Pereira SC. Impactos da gravidez na adolescência – abordagem integral [monografia]. Distrito Federal: Brasília; 2019.
10. Rodrigues KA, Souza MFS, Vieira ML, Benício MMS, Freitas DA. Gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. Arquivos Catarinenses de Medicina

[Internet]. 2018 [Acesso em: Maio de 2020]; 2(47):212-225. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/337/268>.

11. Pereira DF. Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão literária. Revista Saúde e Desenvolvimento [Internet]. 2018 [Acesso em: Maio de 2020]; 12(10). Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/873/502>.

12. Praxedes MLS, Queiroz MVO. Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2018 [Acesso em: Maio de 2020]; 20(20):57. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/51274/33066>

13. Silva JM, Paula ID, Almeida AB. Depressão pré-parto em adolescentes entre 12 e 18 anos. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2018; 1(3).

14. Reis KO, Ferreira WFS, Silva A. Estratégias da atenção primária na prevenção da gestação em adolescentes: uma revisão sistemática de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento [Internet]. 2018 [Acesso em: Maio de 2020]; 12(11):118-152 Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/953/536>

15. Kliemann A, Böing E, Crepaldi MA. Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. Mudanças – Psicologia da Saúde [Internet]. 2017 [Acesso em: Maio de 2020]; 2(25):69-76. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/MUD/article/view/7512/6006>